

PERCEPÇÃO DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS QUANTO AO ENFRENTAMENTO E A ACEITAÇÃO DA FINITUDE DA VIDA

Daiany Máira Magalhães Franca¹
Beatriz Cristina Soares Barros²
Rafaela Maria Martins Queiroz³
Rachel Cavalcanti Fonseca⁴
Maria das Graças Silva⁵

INTRODUÇÃO

Tendo em vista a dinâmica da transição demográfica e epidemiológica, é perceptível que o Brasil vive um período de acelerado envelhecimento, o que torna o aumento da expectativa de vida um fenômeno real no país. De acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), essa população dispõe de uma taxa de crescimento de cerca de 4% ao ano no período de 2012-2022, o que acarretará em um acréscimo de aproximadamente 1 milhão de idosos por ano em um período de 10 anos. Isso traz importantes inferências para a sociedade como um todo, visto que população acima de 60 anos cresce em ritmo mais acelerado do que qualquer outro grupo etário (IBGE, 2015).

Nessa linha, compreende-se que esse processo envolve algumas mudanças de naturezas epidemiológicas, pois com o transcurso da longevidade humana, as doenças crônicas não-transmissíveis tornaram-se mais frequentes. Essa modificação no perfil de saúde resulta em mudanças no paradigma desses tipos de serviços, dado que é preponderante o surgimento de complicações em idosos, que manifestam maior carga de doenças e incapacidade decorrentes do processo de cronicidade (SCHRAMM et al, 2004).

Entre as consequências desse processo, está o aparecimento das fragilidades e das vulnerabilidades humanas, ocasionando a dependência do outro, que estimula o processo de institucionalização, gerado pela necessidade de apoio. Em consequência, quaisquer ações destinadas aos idosos devem levar em conta a competência cognitiva, a autossuficiência e a

¹Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - FCMPB, mairinha.magalhaes@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - FCMPB, beatrizcsb9@gmail.com;

³Graduando do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - FCMPB, rafaelamqueiroz@gmail.com;

⁴MS. Rachel Cavalcante Fonseca, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, rachelcfjp@gmail.com;

⁵Professor orientador: MS. Maria das Graças Silva, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, silvagraca@gmail.com;

necessidade de cuidado, confirmando, assim, a importância de uma abordagem multidisciplinar e integral, motivadas pelos cuidados paliativos, os quais, tendo em vista o contexto biopsicossocial de idosos inseridos em instituição de longa permanência, se dispõem em oferecer melhorias na qualidade de vida de pessoas com doenças incuráveis apesar das suas limitações (VERAS, 2009).

Com isso, é comum que muitas pessoas recorram a outros meios como forma de enfrentamento de determinadas questões. A espiritualidade pode ser definida como tudo aquilo que atribui um sentido à vida. Esse conceito difere da religião por abordar um significado mais amplo e abranger o sentimento individual capaz de fazer com que se suporte momentos difíceis e se supere emoções, como a culpa, raiva e ansiedade, através de crenças pessoais. Muitos pacientes utilizam desse meio para lidar com suas doenças, conseguindo enfrenta-las de uma melhor forma (SAAD, 2001).

A compreensão de que a convivência com a morte está mais presente entre os idosos institucionalizados fundamentou a pertinência desse estudo, a fim de abordar as suas percepções quanto ao enfrentamento da finitude humana.

METODOLOGIA

A pesquisa em questão é caracterizada como um estudo descritivo e transversal, de abordagem qualitativa. Com a finalidade de compreender a importância dos cuidados paliativos e identificar a percepção dos idosos institucionalizados quanto ao enfrentamento e a aceitação da finitude da vida. Segundo Minayo (2012), o estudo qualitativo tem o objetivo de buscar entender determinadas questões através de motivos, crenças, valores, significações e atitudes, possibilitando o estudo de certo grupo de acordo com a interação entre suas variáveis.

Foram realizadas entrevistas com 6 idosos, de ambos os sexos, residentes na instituição de longa permanência Vila Vicentina Júlia Freire no município de João Pessoa-PB, obedecendo os critérios de inclusão: ter idade igual ou superior a 60 anos; residir na instituição; concordar com os termos da pesquisa; responder com coerência. Como critérios de exclusão, foram analisados integrantes que não reunissem todos os parâmetros dos critérios de inclusão. A coleta de dados foi feita por meio de um questionário, o qual caracterizava o perfil sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada com roteiro previamente estabelecido. O roteiro da pesquisa foi composto por 7 perguntas que buscavam esclarecer quais eram os sentimentos dos idosos diante da morte, como eles lidavam com aceitação da finitude da vida e o papel da

espiritualidade nesse processo. Em seguida, realizou-se a escuta e a transcrição material coletado.

Os dados qualitativos foram interpretados através da técnica de análise de conteúdo por meio das entrevistas que abordem os temas elucidados a partir das respostas dos entrevistados. Tal análise terá como base aquilo que foi dito durante a entrevista ou também observado, buscando compreender o pensamento do entrevistado pelo que foi expresso no texto. A Pesquisa foi submetida a Plataforma Brasil de acordo com as exigências da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), com o CAAE 94741218.2.0000.5178. Para manter o sigilo das informações e preservar os idosos, suas falas foram apresentadas por I1, I2, I3... (idosos 1, 2, 3...).

RESULTADO E DISCUSSÕES

O estudo foi realizado com 6 idosos institucionalizados, sendo 4 (66,7%) do sexo feminino e 2 (33,3%) do sexo masculino, com idade superior a 60 anos. Dentre os integrantes, o nível de escolaridade varia desde pessoas que nunca estudaram ou que possuem ensino fundamental incompleto. Os entrevistados mostraram-se bastante religiosos diante das perguntas.

Após a análise das falas dos idosos participantes emergiram as seguintes temáticas:

Morte e os seus sentimentos:

A morte é uma fase do ciclo da vida humana que sempre foi interpretada de forma diferente quando comparada a sua definição e o seu significado em culturas, períodos e religiões. Nesse sentido, a finitude da vida também pode assumir conceitos intrínsecos, gerando sentimentos como medo ou aceitação grata. Assim, tendo como fato a terminalidade, o simbolismo da morte deve ser valorizado, junto com a problematização da questão existencial de cada ser (SILVA, 2017). Frente a essa temática, percebeu-se na maioria desses idosos que a morte é abordada como a atenuação de um fardo que a vida lhes trouxe.

“A morte é um descanso do mundo, é uma lição que todos têm que passar”. (I3)

“A morte é uma realidade [...] é uma passagem para a outra vida, que eu sei que é muito boa, pois lá estará o nosso salvador e redentor”. (I6)

“Morte é reviver, voltar a vida eterna de acordo com sua obediência, sua fé, sua crença. Credo no Deus verdadeiro e que Jesus é filho de Deus [...]” (I4).

Além disso, a maioria mostrou ter poucas inquietações quanto à finitude, referindo-se preparados para tal momento, aspecto percebido pelos marcantes traços da fé nas suas falas.

“Não penso sobre a morte, mas não tenho medo, aprendi isso com o tempo e as experiências vividas pelo mundo. Hoje estou preparado”. (I3)

“Não tenho medo, antes eu tinha, mas passou. Antes eu tinha medo de morrer sem me confessar, mas hoje estou preparada”. (I6)

Frente a essas respostas, evidencia-se que a particularidade em relação à morte é expressa em sentimentos que não se constroem apenas enquanto o cérebro realiza conexões para responder perguntas, mas durante o transcorrer da existência, a partir de experiências e de saberes acumulados.

Enfrentamento e espiritualidade

Levando em consideração a delicadeza do assunto “morte”, buscou-se conhecer a forma como se comportavam diante de uma situação conflituosa do cotidiano, pois o valor que cada pessoa dá aos momentos de sofrimento é fruto das crenças pessoais. Nesse âmbito, foram coletadas respostas concernentes ao que eles utilizavam (ou o que faziam) para enfrentarem momentos difíceis das suas vidas, e as respostas foram:

“[...] refletindo, lendo a Bíblia e os Salmos que nos encorajam, ouvindo e aprendendo, pois somos eternos aprendizes. E, quando não nos sentimos capazes, Deus nos capacita”. (I4)

“Quando estou triste e chorando, Deus me anima e eu não fico adoecendo e sem comer por isso”. (I5)

Diante desse cenário, nota-se que a espiritualidade é uma ferramenta utilizada para o enfrentamento das dificuldades da vida, pois possibilita vislumbrar o propósito da existência para solucionar conflitos, fato que promove que resistência ao estresse (ROCHA, 2014).

Espiritualidade e finitude

Ao entender a utilização da espiritualidade no enfrentamento e no auxílio das adversidades, é indiscutível a importância que ela assume diante do enfrentamento da morte. Com isso, buscou-se entender a percepção dos idosos quanto a contribuição da espiritualidade diante da aceitação da finitude humana.

“A espiritualidade me ajuda muito. O que mais quero alcançar na minha vida é contemplar a face de Deus e receber a minha coroa, o meu galardão”. (I4)

“Se houver fé, Deus é capaz de nos livrar de muita coisa e pode nos ajudar a ter uma passagem tranquila da vida para a morte”. (I3)

“A nossa relação com Deus ajuda a enfrentar a morte, porque esperamos Nele e confiamos, pois Ele é o criador de todas as coisas”. (I6)

Nesse contexto, é válido ressaltar que o cotidiano desses idosos que fazem uso da espiritualidade é caracterizado pela presença de questões existenciais positivas. Essas características explícitas nas suas respostas servem como de ponto de apoio para a busca do sentido verdadeiro da vida e de tudo que já é memória, trazendo esperança e contentamento diante das possíveis angústias relacionadas à finitude (GOMES, 2010), possibilitando a manifestação de emoções positivas (NASCIMENTO et al., 2010).

Espiritualidade e cuidado

A partir do entendimento do valor da espiritualidade na vida dos idosos institucionalizados, é válido apresentar a prática biopsicossocial e espiritual dos cuidados em saúde como uma atenção integral ao homem, pois essa abordagem coloca em evidência as suas crenças diante das circunstâncias sociais, psicológicas e biológicas.

Tendo em vista os benefícios que a relação com o transcendente traz ao homem, identificou-se nas falas dos idosos o desejo quanto a uma abordagem profissional que valorizasse suas dimensões espirituais, característica voltada ao cuidado integral e multidimensional do indivíduo.

“Esse tema é pouco abordado [...]. É importante que os profissionais preparem mais os pacientes para a morte com a ajuda da espiritualidade, pois pelo vestibular passa pouca gente, mas pela morte passam todos”. (I3)

“Acho muito importante conversar sobre isso. [...] ajuda a não ter medo da morte [...]. Eu mesmo já estou esperando o dia que vou a presença do Deus Todo Poderoso”. (I6)

Com isso, é possível afirmar que o conhecimento sobre as crenças e os desejos dos idosos é um fator facilitador do cuidado, visto que aproxima o profissional da realidade de cada ser, proporcionando confiança na relação e eficiência no processo do cuidar (PERES, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse estudo constatou-se que o processo de institucionalização é um fator do aumento da expectativa de vida. Desse modo, estudos que visem abordar a percepção de idosos institucionalizados quanto ao enfrentamento e a aceitação da morte são necessários, pois a vivência deles com a finitude da vida é real e marcante, além de ser um tema de grande valor social, visto que perpassa todos os indivíduos.

A utilização das perguntas sobre os sentimentos em relação à morte fundamenta a possibilidade da abordagem da terminalidade ligada à espiritualidade, utilizada como um apoio pela maioria dos idosos da amostra para aceitação de questões existências. Nas falas dos idosos, constatou-se o desejo quanto a obtenção de um cuidado multidimensional, que deve ser realizado por profissionais capazes de reconhecer aspectos únicos em cada idoso institucionalizado, a fim de utilizá-los como potencializadores desse cuidado.

REFERÊNCIAS:

- FORNAZARI, S. A; FERREIRA, R. E. R. Religiosidade/espiritualidade em pacientes oncológicos: qualidade de vida e saúde. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 26, n. 2, p. 265-272, 2010.
- GOMES R. Espiritualidade e cuidados paliativos: Alguns pontos para reflexão. *Espaço*, Instituto São Paulo de Estudos Superiores, v. 18, n. 2, p.187-196, 2010.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRFIS E ESTATÍSTICA. **Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI: subsídios para projeções da população**. Rio de Janeiro, 2015, 156p.
- MINAYO, M. C.S. Análise Qualitativa: Teoria, Passos e Fidedignidade. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, nº 3, 2012.
- NASCIMENTO, L.C. et al. Cuidado espiritual: componente essencial da prática da enfermeira pediátrica na oncologia. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 23, n. 3, p. 437-440, 2010.
- PERES, J.P.P.; SIMÃO, M.J.P.; NASELLO, A.G. Espiritualidade, religiosidade e psicoterapia. *Revista de Psiquiatria Clínica*, v. 34, n. 1, p. 136-145, 2007.
- ROCHA, A.C.A.L. da; CIOSAK, S.I. Doença Crônica no Idoso: Espiritualidade e Enfrentamento. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 48, n. 2, p. 92 – 98, 2014.
- SCHRAMM, J. M. A. et al . Transição epidemiológica e o estudo de carga de doença no Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro , v. 9, n. 4, p. 897-908, Dec. 2004
- SILVA, F.R.S da.; BARBOSA, J.T.C.; JÚNIOR, J.J.A. de. **Espiritualidade em cuidados paliativos: reflexões acerca da terminalidade e da atuação/formação do enfermeiro**. Disponível em: http://www.convibra.com.br/upload/paper/2017/156/2017_156_13948.pdf Acesso em: 22/05/2019 às 16:45
- VERAS, Renato. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo , v. 43, n. 3, p. 548-554, jun. 2009.